

CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS EM FEIJÃO

(Phaseolus vulgaris) EM PRÉ-EMERGÊNCIA

Marco Eustáquio de Sá, Rita de Cássia Panizzi

UNESP – Campus de Ilha Solteira, SP

Aristeu Doreto da Rocha

Union Carbide do Brasil Ltda., São Paulo, SP

Objetivando testar herbicidas e misturas em pré-emergência do mato e da cultura de feijão 'Carioca', instalou-se um ensaio na UNESP – Ilha Solteira, SP, em Latosol Vermelho Escuro Distrófico (cerrado) com 46% de argila, 1,8% de matéria orgânica e pH = 5,5.

O delineamento estatístico foi em blocos ao acaso, com oito tratamentos e quatro repetições. Cada parcela consistia de cinco linhas de 5 m de comprimento, com área útil de 12,5 m².

Os tratamentos e as dosagens em kg/ha do ingrediente ativo foram: cloram-ben a 2,99; cloram-ben + alaclor a 2,3 + 1,72; alaclor a 2,58; cloram-ben + metri-

buzina a 2,3 + 0,35; metribuzina a 0,49 e metribuzina + alaclor a 0,35 + 1,72. A aplicação foi feita logo após o plantio (02-04-79) gastando-se 400 l/ha de calda.

Foram realizadas: avaliação da fitotoxicidade na cultura (notas de 0 a 5) aos 20 dias, contagem do número de invasoras em 1,0m²/parcela aos 37 dias e, no fim, pesagem dos grãos de feijão das três linhas centrais.

As principais invasoras foram: caruru (*Amaranthus deflexus*), guanxuma (*Sida spinosa*), carrapichinho (*Acanthospermum australe*), poaia-branca (*Richardia brasiliensis*) e capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*).

Todos os tratamentos controlaram mais de 80% de caruru, 90% de capim-colchão e mais de 70% da poaia-branca, com exceção de metribuzina (0,49 kg/ha) que não controlou esta última. Cloramben (2,99 kg/ha) não controlou satisfatoriamente a guanxuma, porém isso não ocorreu nas misturas de cloramben com alaclor ou metribuzina. Cloramben e metribuzina isoladamente não controlaram o carrapichinho, o que não ocorreu com a mistura dos dois herbicidas (87,5% controle). O melhor controle do mato foi obtido com a mistura de cloramben + alaclor com 94,3% de eficiência. Metribuzina isolada, e nas misturas com alaclor ou cloramben, apresentou pequena fitotoxicidade ao feijoeiro, não interferindo porém na produtividade.

Não houve diferença estatística para a produtividade, porém todos os tratamentos foram superiores à testemunha no mato, sendo cloramben + alaclor com 985,0 kg/ha o tratamento de maior produtividade.